



Instituto de Apoio à Criança



Plano de Actividades
e Orçamento p/
2012





INDÍCE

1. INTRODUÇÃO	02
2. FICHAS DE PROJECTO/ACTIVIDADES	
- Acções de Informação e Sensibilização (AIS)	04
- Actividade Lúdica (AL)	06
- Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)	09
- Forum Construir Juntos – Coimbra (FCJ)	15
- Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança (HSAC)	19
- Projecto Rua - Em Família para Crescer (PR)	22
- Relações Externas (RE)	27
- Serviços Administrativos/Financeiros (SA)	29
- Serviço Jurídico (SJ)	32
- SOS – Criança (SOS)	34
3. ORGANIGRAMA DO IAC	43
4. ORÇAMENTO PARA 2012	45



Instituto de Apoio à Criança

1. INTRODUÇÃO

Há trinta anos que o Instituto de Apoio à Criança, desenvolve a sua acção tendo por base um grande rigor e muita ponderação e sobretudo uma grande disciplina orçamental; acção que ao longo destes anos se tem tornado cada vez mais exigente e necessária.

A qualidade da nossa intervenção, a prontidão da nossa resposta tem merecido a melhor atenção por parte de todos o que se preocupam com a Defesa e a Promoção dos Direitos da Criança.

Direitos que precisam de continuar a ser assegurados! Mas para isso todos nós, Estado e Sociedade Civil têm de dar o seu contributo; nenhum país pode evoluir se não tiver como prioridade o Superior Interesse das suas Crianças.

O funcionamento das organizações da sociedade civil tem de ser sempre e cada vez mais apoiado, técnica e financeiramente. As IPSS estão na linha da frente e quando a crise sócio económica se instala, então a responsabilidade das organizações como IAC, aumentam porque também vêm aumentado exponencialmente o número de solicitações para quais em tempo útil é preciso dar resposta. Não pode haver espaço para folgas na emergência social é preciso ser actuante, diligente e eficaz na ajuda às crianças.

O IAC, deseja poder continuar a sua caminhada e deseja ainda que o orçamento de rigor que apresentamos nesta Assembleia Geral, tenha as verbas necessárias que permitam garantir as actividades previstas neste Plano de Actividades.

É bom lembrar que a crise global que também atingiu o nosso país, em bom rigor agrava em muito as dificuldades das famílias que se sentem directa ou indirectamente forçadas a recorrer aos vários serviços e sectores do IAC, para pedirem apoio e fazerem face aos seus múltiplos problemas.

O IAC tem sabido estar atento aos problemas de cada momento e para isso precisa de reunir os meios técnicos e humanos que lhe permitam continuar a responder com prontidão e celeridade às necessidades emergentes que põem em causa o desenvolvimento harmonioso das Crianças Portuguesas em pleno século XXI.

É com agrado que a Direcção do IAC enquanto digno Defensor da Criança, a trabalhar de forma empenhada, rigorosa, dedicada e competente, em diferentes domínios, submete à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012.

Por fim gostaríamos de lembrar que é altamente recomendável que se continue a atribuir a mais alta prioridade à cooperação do Estado com a Sociedade Civil organizada e consequentemente com as comunidades, porque é repartindo responsabilidades que melhor se asseguram os direitos das crianças e das suas famílias, quer hoje, quer no futuro.

A Direcção

O Plano de Actividades deve sempre ser visto como um instrumento de gestão pelo que a sua concretização depende da disponibilização de recursos financeiros e das linhas orientadoras da Direcção



Instituto de Apoio à Criança

2. FICHAS DE PROJECTO/ACTIVIDADES

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

Designação

COD: AIS

Acções de Informação e Sensibilização

Responsável

Manuela Ramalho Eanes

Outros Serviços Intervenientes:

Organismos governamentais e entidades particulares

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Manuela Ramalho Eanes – Presidente da Direcção
Dulce Rocha – Vice-Presidente da Direcção
Manuel Coutinho – Secretário-Geral²
Pina e Silva – Vogal da Direcção⁴
Vasco Alves – Vogal da Direcção

Ana Filipe – Assessora Direcção¹
Ana Rufino – Assessora Direcção³

Finalidade/Objectivo

- Informar e sensibilizar a sociedade em geral sobre os Direitos da Criança e sobre as actividades do IAC relacionadas com a defesa desses mesmos direitos.
- Debater temas e promover iniciativas que respondam adequadamente às necessidades e aos problemas das crianças de hoje.
- Celebrar protocolos com entidades públicas e particulares que patrocinem e colaborem em acções no âmbito dos nossos objectivos.

¹ Docente destacada do Ministério da Educação

² Gestor de Projectos e Coordenador do SOS - Criança

³ Técnica destacada do Ministério da Educação

⁴ Gestor Administrativo

Acções a Desenvolver

- Organização e participação em colóquios, debates e seminários.
- Realização de reuniões de coordenação com os diferentes projectos do IAC.
- Promoção e participação em reuniões de articulação com diversas entidades.
- Participação em entrevistas e intervenção nos meios de comunicação social.

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

Designação

Actividade Lúdica

COD:AL

Responsável

Leonor Santos

Outros Serviços Intervenientes:

Associações Culturais e Recreativas, Autarquias, Escolas, Escolas Superiores de Educação, Hospitais, Jardins-de-Infância, Universidades e Educação Especial

Duração Prevista:

Actividade permanente

Equipa

Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)
Ana Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)
Elisabete Santiago - Docente⁵
Leonor Santos – Técnica Superior, Coordenadora (a meio tempo) – Prestadora de Serviços
Natália Pais – Técnica Superior, Consultora (Voluntária)

Finalidade/Objectivo

Finalidade

Defender o direito de brincar e de jogar, reconhecendo-o como factor determinante para o desenvolvimento pessoal e social da criança, contribuindo para uma infância feliz.

Objectivos gerais

- Prosseguir com o apoio técnico aos espaços lúdicos existentes e incentivar a criação de novos espaços;
- Favorecer o desenvolvimento de competências dos técnicos das áreas: educação, saúde e sociocultural;
- Estabelecer condições que permitam a definição e a normalização de critérios de funcionamento das ludotecas e espaços afins, implicando entidades públicas e privadas neste processo (Ministério de Educação, Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Associação Nacional de Municípios, Misericórdias, Associações de Pais, entre outras);
- Prosseguir as parcerias, a nível regional, nacional e internacional, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na defesa do direito de brincar;
- Reforçar a comunicação entre as associações nacionais e internacionais e população em geral (crianças, jovens, famílias e profissionais).

Objectivos específicos

- Redigir 2 artigos para a Associação Internacional de Ludotecas (ITLA);
- Produzir 2 documentos técnicos para o Grupo de Trabalho Europeu de Ludotecas (ETL);
- Produzir a newsletter anual do Grupo de trabalho europeu;

⁵ Docente destacada do Ministério da Educação

- Apoiar 15 espaços lúdicos em IPSS, escolas, autarquias, hospitais, etc.;
- Realizar 8 workshops externos em parceria com escolas e IPSS;
- Realizar, pelo menos, 1 Encontro de Ludotecários;
- Realizar 3 workshops;
- Redigir 3 artigos (Sitio online);
- Publicar 4 Newsletters;
- Formalizar 2 parcerias.

Metodologia

São três as opções estratégicas do Sector:

- **Advocacia**, dando voz ao direito de brincar e de jogar (31º art. CDC);
- **Capacitação**, consciencializando instituições, profissionais e público em geral para a importância da atividade lúdica no desenvolvimento global da criança;
- **Mediação** dos interesses em presença, procurando influenciar as políticas públicas junto dos órgãos de poder, através de ações nos media, participando em grupos de trabalho sempre que solicitado e dando apoio técnico à implementação e acompanhamento de espaços lúdicos.

Estas estratégias operacionalizam-se através de:

1. Participação em encontros e reuniões nacionais e internacionais;
2. Organização e realização de encontros, conferências, workshops;
3. Organização e divulgação de documentos relativos à atividade lúdica;
4. Acompanhamento técnico de projectos de espaços lúdicos (Ludotecas fixas, Ludotecas itinerantes, Ludobibliotecas, Centros lúdicos e espaços lúdicos em geral.);
Investigação/ação no âmbito da educação formal e não formal.

Acções a Desenvolver

- Assegurar o funcionamento regular do Sector;
- Dar continuidade à colaboração com organizações congéneres internacionais:
 - International Toylibraries Association (ITLA):
 - . Assumir as funções decorrentes da eleição do IAC para o Board da ITLA;
 - . Participar na reunião do Board (local e data a definir);
 - . Responder às solicitações da ITLA;
 - . Divulgar todas as ações e actividades da ITLA em Portugal – Link person;
 - . Redigir artigos para a newsletter da ITLA.
 - Grupo de Trabalho Europeu de Ludotecas (ETL):
 - . Dar continuidade à construção de linhas orientadoras para as Ludotecas na Europa (carta de qualidade, formação de técnicos de ludoteca e normas de funcionamento);
 - . Prosseguir a elaboração anual da Newsletter;
 - . Participar na reunião anual do Grupo Europeu de Ludotecas - ETL (19 e 20 de Abril – Istambul, Turquia).
 - Prosseguir o trabalho e sistematizar a rede de contactos com associações congéneres de países africanos de língua oficial portuguesa (Associação ACARINHAR, Cabo Verde e Colégio São Francisco de Assis, Angola).

- Prosseguir o apoio técnico e incentivar a criação de novos espaços:
 - Continuar a apoiar tecnicamente os espaços lúdicos nas IPSS, nas escolas, nas autarquias e noutras entidades (Sta. Maria dos Olivais, Oliveira de Azeméis, Cascais, entre outros);
 - Criar uma bolsa de temáticas para os workshops externos (educação sexual, bullying, gestão de conflitos, etc);
- Organizar e realizar workshops que objectivem a reflexão e a melhoria do desempenho dos vários técnicos envolvidos em projetos/ações na área da Ludicidade, nomeadamente:
 - Brinquedos e jogos;
 - Construção de materiais com recurso a desperdício;
 - Novas tecnologias.
- Estabelecer cooperação com a Segurança Social para a definição de orientações para os espaços lúdicos.
- Actividades de comunicação, divulgação e marketing:
 - Contribuir com artigos para o Boletim;
 - Reeditar o desdobrável do Sector;
 - Criar newsletter digital para divulgação online e via email;
 - Colaborar na preparação da Exposição do IAC nas montras do Ministério da Educação;
 - Assegurar o desenvolvimento e a atualização do sítio on line;
 - Potencializar a sua utilização na comunicação com as associações congéneres internacionais;
 - Estabelecer parcerias para divulgação de artigos de interesse na área da ludicidade;
 - Divulgar materiais informativos produzidos pelo Sector;
 - Realizar o levantamento das ludotecas (espaços lúdicos) online;
 - Dinamizar um fórum de discussão online para profissionais da área do lúdico;
 - Criar um espaço dinâmico para crianças, famílias e profissionais.
- Manter e Criar novas parcerias:
 - Efectuar contactos com possíveis financiadores para o estabelecimento de novas parcerias;
 - Manter a parceria com a Artsana Portugal;
 - Estabelecer protocolos na área da formação de Ludotecários (contínua e pós-graduada).

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano: 2011

Designação do Sector

COD: CEDI

Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDI)

Eixos de Intervenção:

Centro de Estudos
Serviço de Documentação
Serviço de Informação/Comunicação//Publicações
Serviço de Formação

Responsáveis

Dulce Rocha
José Brito Soares

Outros Serviços Intervenientes

Sectores do IAC produtores e/ou detentores de Documentação; Unidades de documentação e informação a nível nacional e internacional; Institutos Superiores, Universidades e seus Centros de Investigação (ex: FMH, ISPA, UM, UNL); Autarquias (ex: Junta de Freguesia de Benfica); Escolas pré-primárias e dos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico de vários concelhos do país; outras instituições públicas (ex: DGERT, IEFPP), IPSS, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Editores (Plátano Editora, Edições Sílabo, Pato Lógico Editores, etc.), Associações de Professores.

**Duração
Prevista:**
Actividade
Permanente

Equipa

Ana Cristina Tarouca - Técnica Superior
Fernando Carvalho - Técnico
José Brito Soares – Técnico Superior
Palmira Carvalho – Técnica Superior
Pedro Pires – Técnico Superior

Clara Castilho ⁶
Cláudia Outeiro ⁷
Maria João Malho ⁷
Nuno Domingues ⁷

Finalidade/Objectivos

Finalidade:

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

Objectivos Gerais

- Aumentar a notoriedade do IAC por via do reforço da compreensão e confiança junto dos seus públicos-alvo;
- Capacitar, promovendo o aumento da informação, conhecimento e compreensão sobre a Criança enquanto sujeito de direitos, contribuindo assim para a criação de um melhor entendimento institucional sobre a Criança em Portugal;
- Recolher, gerir e difundir os recursos bibliográficos sobre a Criança necessários ao desempenho das funções de investigação, ensino, sensibilização e extensão cultural e social de forma a converter a informação em conhecimento;
- Reforçar as sinergias/parcerias com diversas entidades;
- Reforçar a articulação/comunicação com todos os sectores do IAC;
- Assegurar um modelo de gestão eficiente e participativo;

⁶ Responsável Publicações/Boletim - Prestadora de Serviços

⁷ Docentes destacados do Ministério da Educação

- Formar técnicos e crianças/jovens em domínios que estimulem directa ou indirectamente a promoção e defesa dos direitos das crianças;
- Abordagem de diferentes *stakeholders* para a captação de fundos e/ou material no âmbito das actividades desenvolvidas pelo CEDI.

Objectivos Específicos de cada Eixo

CENTRO DE ESTUDOS

- Cooperar em parceria com outras instituições na realização de estudos/investigação;
- Apresentar comunicações em seminários, congressos, etc.
- Representar o IAC em diferentes grupos de trabalho, serviços, etc., sempre que solicitado pela Direcção;
- Produzir, gerir e divulgar conhecimento sobre as crianças através de diferentes publicações, nomeadamente as do IAC

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

- Apoiar, a nível documental, os estudos subordinados à temática da Criança, conduzidos pelo IAC ou outras entidades que o solicitem;
- Dar continuidade ao periódico digital InfoCEDI;
- Dar continuidade ao blogue institucional e à presença do IAC nas redes sociais;
- Prosseguir com o atendimento a leitores dando ênfase à modalidade de atendimento por e-mail ou através do novo interface da base de dados on-line.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO/PUBLICAÇÕES

- Mediatizar as actividades do IAC através de todas as actividades que envolvam uma comunicação directa com o público-alvo (site institucional, média, encontros, exposições, eventos comemorativos e culturais);
- Produzir Publicações e outras ferramentas em linha no âmbito das temáticas IAC;
- Estabelecer parcerias, no âmbito do trabalho do CEDI – Eixo de Informação com instituições cujo trabalho se centra na Criança e com diversas entidades;
- Articular as actividades pedagógico-educativas desenvolvidas nos vários sectores IAC;
- Promover junto das escolas uma educação para os valores e para a cidadania no âmbito dos Direitos de Participação;
- Contribuir para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos através de várias acções junto da comunidade escolar.

SERVIÇO DE FORMAÇÃO

- Propor à Direcção do IAC acções de formação organizadas pelo IAC em benefício dos sectores do IAC e parceiros, de forma a contribuir para a Defesa e Promoção dos Direitos da Criança;
- Sensibilizar a equipa do IAC e parceiros, para aderir ao conceito de “aprendizagem ao longo da vida”, adquirindo novos conhecimentos e novas atitudes;
- Corresponder ao exigido pela DGERT ao IAC no âmbito da certificação do IAC como entidade formadora;
- Organizar acções de formação a nível externo e interno;
- Recolher dados que complementem o diagnóstico de necessidades quer internas (realizado em 2011), quer externas.

Metodologia

Aplicação de métodos e técnicas compatíveis com as necessidades de operacionalização de cada projecto desenvolvido pelo eixo de formação.

Acções a Desenvolver

CENTRO DE ESTUDOS

- Projecto “*Ser Maior*” do Programa Escolhas – 4ª geração
Assessoria técnica e acompanhamento pedagógico de algumas actividades de intervenção directa com as crianças e jovens;
- Dar continuidade ao trabalho com o Pelouro da Educação da *Junta de Freguesia de Benfica* através do trabalho com o Gabinete de Psicologia da mesma Junta;
- Projecto “*Intervir em Benfica*”- trabalho em parceria entre Junta de Freguesia de Benfica, escolas da rede pública da freguesia e Faculdade de Motricidade Humana:
 - . Apoiar na introdução de dados obtidos pela aplicação dos questionários aplicados às crianças a frequentar as diversas escolas da rede pública na Freguesia de Benfica;
 - . Analisar e interpretar os dados obtidos;
 - . Apoiar na divulgação dos mesmos;
 - . Propor linhas de intervenção.
- Dar continuidade ao trabalho “TEIP” com o Agrupamento de Escolas Pedro Santarém;
- Desenvolvimento do Projecto “*Aprender a crescer sem violência*” nas escolas de vários concelhos (em articulação com o Eixo de Informação⁸):
 - a) Analisar a percepção, representação e vivência das crianças sobre a violência escolar a partir dos seus discursos (freguesia de Benfica, Lisboa)
 - b) Tratar e interpretar os resultados
 - c) Divulgação dos resultados
 - d) Elaboração de pequenos textos de carácter científico e/ou pedagógico
- “*Rede Social de Lisboa*”
 - . Participar nas sessões plenárias da Rede;
 - . Facultar informação sempre que solicitada;
 - . Manter a colaboração no *Grupo de Trabalho na área das Crianças* com vista à elaboração da futura Carta Estratégica para a Cidade de Lisboa – Crianças.
- Dar continuidade ao trabalho do *Forum sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens*:
 - . divulgar entre as várias parcerias actividades que estejam a decorrer em que exista a participação das crianças e jovens;
 - . dar visibilidade às acções realizadas pelos parceiros através do blogue do IAC.
- Continuar o trabalho de divulgação do IAC junto de alunos da *Escola Superior de Educação de Lisboa* sempre que para tal existir solicitação;
- Dar continuidade ao trabalho com os alunos dos cursos profissionais da *Escola Secundária Gil Vicente*, em Lisboa;
- Continuar a colaborar com o Boletim do IAC sempre que para tal for solicitado escrevendo textos sobre trabalho/s realizados com crianças ou trabalhos que reflectem as suas opiniões.
- Iniciar a compilação das várias comunicações apresentadas e textos publicados no Boletim do IAC com vista à sua divulgação no site do IAC.

⁸ na sequência da co-organização com outros parceiros do 4º Congresso Mundial da Violência na Escola

SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

Recolha e Tratamento de Informação

- Prosseguir na pesquisa, recolha e organização de documentação científica e pedagógica em formato digital;
- Prover, corrigir e actualizar as bases de dados bibliográficas informatizadas;
- Recolher e tratar as notícias publicadas na imprensa escrita e também na Internet acerca do IAC e dos eventos por este organizados; análise sucinta do seu conteúdo para efeitos estatísticos, a divulgar no final de cada ano, em papel e CD-Rom;
- Dar continuidade ao trabalho de ligação dos registos bibliográficos existentes nos boletins bibliográficos e no InfoCEDI a recursos relacionados, identificados na Internet, nomeadamente a ligação da referência ao texto integral;
- Manutenção e aumento de banco de imagens isentas de direitos de autor;
- Contacto com editoras e livrarias e consequente aquisição de publicações;
- Tratamento biblioteconómico: Triagem; Catalogação; Classificação; Indexação; Atribuição de cota; Carimbagem; Etiquetagem; Arrumação;
- Colocação de catálogo bibliográfico on-line.

Resposta a pedidos de documentação

- Pedidos presenciais, telefónicos, carta/fax, e-mail;
- Reprodução de documentos por fotocópia ou digitalização;
- Selecção, organização e avaliação da informação em bases de dados e repositórios digitais de modo a fornecer ao utilizador os conteúdos mais relevantes;
- Organização de kits institucionais de documentação segundo directrizes da Direcção;
- Respostas a pedidos de documentação e materiais IAC por instituições (escolas, CPCJ, Ministérios, bibliotecas, hospitais...).

Gestão de Publicações IAC

- Gestão de existências e Depósito Legal de publicações IAC;
- Articulação com Eixo de Informação quanto às necessidades de reedições;
- Tratamento de pedidos de ISBN/ISSN;
- Transporte e arrumação de publicações no depósito.

Seminários

- Apoio à organização de encontros, conferências e seminários organizados pelo IAC.

Produção de InfoCEDI

- Continuação da publicação deste boletim digital temático, de carácter mensal;
- Distribuição gratuita, por e-mail, para cerca de 2.400 endereços;
- Publicação no site do IAC;
- Divulgação no blogue institucional.

Gestão do mailing

- Manutenção dos cerca de 2.400 contactos existentes;

Publicação do blogue institucional e manutenção da presença do IAC nas redes sociais (Facebook, Twitter)

- Actualização com carácter permanente e imediato;
- Apresentação de relatórios periódicos.

Boletim IAC

- Envio Boletim IAC em formato digital para sócios da instituição.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO/COMUNICAÇÃO/PUBLICAÇÕES

Informação

- Acompanhamento da exposição “Crianças no Mundo – com Direitos” em contexto escolar e junto das instituições em geral, promovendo actividades alusivas aos Direitos da Criança;
- Dinamização do projecto *Os Direitos da Criança na Educação para a Cidadania* para todos os ciclos de ensino em escolas dos concelhos de Odivelas, Almada, Sintra, Benavente e Lisboa:
 - . 1º ciclo - Os Direitos da Criança – Vamos tecer uma rede de afectos? e “Um por todos , todos por um”
 - . 2º ciclo - Os Direitos da Criança – Os nossos contextos de vida
 - . 3º ciclo – Os Direitos da Criança – Conhecer para Participar (concurso)
 - . Secundário – Workshops (temáticas diversas conforme os projectos escolares)
- Formação para professores – Educar para a Cidadania na sala de aula;
- Cooperação com o Observatório Internacional sobre a Violência na Escola:
 - a) Elaboração das suas Newsletters;
 - b) Valorização de algum material videográfico obtido durante a IV Conferência Mundial.
- Estabelecimento ou desenvolvimento de parcerias com outras instituições, cujo trabalho tem como centro a Criança;
- Dinamização das Montras do Ministério da Educação com uma exposição sobre o IAC;
- Estabelecimento de uma parceria de cooperação com o Palácio Galveias (biblioteca municipal) para actividades de promoção do IAC (debates, exposições, etc.);
- Continuação da construção do Kit Pedagógico “Baú dos Direitos” (divulgação e promoção junto das escolas);
- Continuação de pesquisa de conteúdos relativos ao Ano Internacional da Criança – 1979;
- Digitalização do espólio fotográfico, videográfico e sonoro;
- Preparação de um vídeo institucional para cada sector, a partir do vídeo institucional;
- Preparação de uma apresentação do IAC em suporte digital dirigida aos alunos do ensino básico.

Comunicação

- Continuação da actualização dos conteúdos do site IAC;
- Tradução da informação básica no site do IAC para inglês e francês;
- Dinamização do “Espaço Criança” no site IAC em parceria com escritores e ilustradores;
- Recolha e análise mensal de dados relativamente à informação consultada no site IAC;
- Continuação da recolha de informação sobre o IAC entre 1983-2009, na Rádio e na TV;

- Actualização da base de dados dos materiais áudio e vídeo existentes no CEDI;
- Elaboração de um folheto informativo sobre o CEDI (design gráfico e conteúdos);
- Promoção e divulgação do livro “Histórias com Direitos” nos meios de comunicação social e nas escolas;
- Estabelecimento de parceria com a Companhia de Actores (CDA) do Teatro Municipal Amélia Rey Colaço (Algés) para representação de alguns contos do livro “Histórias com Direitos”;
- Estabelecimento de parceria com a Mind Lab – Portugal para construção de um jogo de estratégia sobre os Direitos da Criança;
- Dinamização de actividades pedagógicas sobre os Direitos da Criança em parceria com a Área da Juventude do Município de Torres Vedras;
- Divulgação e formação sobre os Direitos da Criança com enfoque para a participação dos deficientes na vida normal das comunidades e a integração das diferenças étnicas, religiosas e culturais como factor de enriquecimento dessas mesmas comunidades, destinado a educadores, animadores culturais, bibliotecários e pais, em parceria com o escritor José Fanha;
- Participação e colaboração activa nas actividades promovidas pelo Fórum sobre os Direitos da Criança e do Jovem.

Publicações

- Participação na produção de publicações do IAC;
- Edição do livro “Trabalho de Rua com Crianças em Risco”;
- Continuação da edição do Boletim IAC;
- Produção de novas edições de publicações e brochuras existentes (ex: catálogos de publicações, catálogo de projectos, etc.).

SERVIÇO DE FORMAÇÃO

Formação interna

- Pesquisa de acções de formação em diversas áreas (incluindo a área administrativa);
- Apoio na implementação de acções de formação e de sensibilização;
- Criação de uma base de dados de formadores internos e externos;
- Divulgação das acções de formação por todos os Sectores do IAC;
- Reuniões com o Grupo de Trabalho da Actividade Formativa e com os formadores.

Formação externa

- Acompanhamento do trabalho da actividade formativa dos vários Sectores;
- Organização de acções de sensibilização para crianças e jovens sob o lema da: cidadania, participação, luta contra a pobreza e exclusão social, media e internet, etc;
- Organização de acções de formação sobre “A gestão do dinheiro”; “A sexualidade”; “As TIC”; “O Direito e a família”; “A intervenção comunitária como modelo de intervenção e a criança/família como alvo da acção”.

DGERT

- Elaborar o Relatório de Actividades 2011
- Elaborar o Relatório de Auto-avaliação para a DGERT;
- Elaborar Relatórios das acções de formação organizadas pelo CEDI;
- Preparar os Dossiers Técnico Pedagógicos para eventuais auditorias da DGERT;
- Renovação da certificação do IAC como entidade formadora;
- Interlocação com a DGERT;
- Garantir o cumprimento das normas da DGERT na organização de acções de formação.
Elaboração de documento de apoio às acções de formação

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

COD: FCJ

Designação

IAC – Fórum Construir Juntos – Coimbra

Responsável

Paula Cristina Correia Duarte

Outros Serviços Intervenientes:

IAC - Sede; SOS Criança; Projecto Rua; Redes Sociais; CPCJ's; Rede Construir Juntos; Autarquias; Escolas Profissionais; REAPN; APAV; Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens em Perigo; Instituto de Solidariedade e Segurança Social; ARS; FPCEUC; DREC; Tribunais; APF; IPJ; ISMT; ESEC; Escolas do 1º, 2º e 3º CEB; Serviços de Saúde; Centro de Atendimento a Jovens; CAT; APSI; IEFPP; Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos; Programa Escolhas; ACIDI; ACIME; Cáritas Diocesana de Coimbra

Duração Prevista:

Actividade
Permanente

Equipa

Paula Duarte – Técnica Superior Serviço Social
Pedro Rodrigues – Técnico Superior Serviço Social
Ana Cristina Barros – Professora do 3º CEB⁹
Cristina Maria Basto – Professora do 2º CEB⁹
Vanda Maria Pereira – Professora do 3º CEB⁹

Outros:

1 Estagiária de Mestrado Integrado em Psicologia da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Finalidade/Objectivo

Finalidade

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

Objectivo Geral:

Maximizar o objectivo geral do IAC contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

Objectivos Gerais:

- Promover, apoiar e divulgar o trabalho de todos aqueles que se preocupam com a procura de novas respostas para os problemas da Infância;
- Dinamizar espaços de diálogo inter-institucionais de forma a sensibilizar para a problemática das crianças desaparecidas e /ou exploradas sexualmente, através da Rede Construir Juntos;
- Promover e dinamizar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família - Projecto de Mediação Escolar em articulação com o SOS-Criança.

⁹ Docentes destacadas do Ministério da Educação

Objectivos Específicos:

- **HUMANIZAR**

- Atender, orientar e encaminhar situações problemáticas;
- Promover uma intervenção, articulada com outros serviços, de forma a proporcionar às crianças e jovens um ambiente de cuidados, atenção e afectos que correspondam e respeitem as necessidades de cada um, humanizando os contextos de atendimento;
- Criar estratégias, em parceria com as escolas, que minimizem a estigmatização e a exclusão escolar (absentismo e abandono escolar precoce).

- **(IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR**

- Promover boas práticas e partilhar experiências enriquecedoras que permitam a melhor adequação de atitudes face à criança/jovem;
- Sensibilizar as estruturas locais e a sociedade em geral para os problemas que envolvem a Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente;
- Implementar acções de formação e sensibilização para a defesa do direito da criança ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e actividades próprias da sua idade (cf. art.º 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança);
- Orientar e supervisionar estágios curriculares;
- Enquadrar e acompanhar o trabalho dos voluntários;
- Pesquisar e disponibilizar bibliografia temática;
- Manter actualizado o Doc – Base.

- **ARTICULAR/DINAMIZAR**

- Promover a articulação entre instituições parceiras;
- Colaborar com as diferentes instituições/entidades na definição de novas estratégias de intervenção;
- Promover a mediação entre as entidades envolvidas no projecto das Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente.

Metodologia

- Articulação com o SOS -Criança no âmbito da Mediação Escolar e no âmbito do Projecto da Criança Desaparecida e/ou Explorada Sexualmente e com o Projecto Rua – Em Família para Crescer no âmbito da Rede Construir Juntos;
- Cooperação com entidades e serviços responsáveis pelas problemáticas da Infância;
- Dinamização de acções de formação, ateliers, palestras e colóquios;
- Realização de reuniões de enquadramento e supervisão de estágios;
- Promoção de contactos personalizados com diversas instituições com vista à criação de parcerias que visam a prossecução dos objectivos do IAC – Fórum Construir Juntos;
- Participação em redes e consórcios;
- Participação em grupos de trabalho (CPCJ, GAAF, Escolhas ...);
- Promoção de momentos de avaliação e reformulação de planos de actividades.

Acções a Desenvolver

• **HUMANIZAR**

- Atendimento e encaminhamento de situações de crianças em perigo para as respectivas estruturas de resposta;
- Seleccionar e disponibilizar materiais lúdicos e bibliográficos a serem utilizados pelos técnicos dos Lares para Infância e Juventude e estagiários;
- Organização e participação em campanhas de angariação de materiais específicos para fazer face a necessidades inerentes a solicitações pontuais e distribuição/entrega de donativos.

• **(IN) FORMAR/SENSIBILIZAR/DIVULGAR**

- Concepção, organização e implementação de Acções de Formação/Sensibilização em Jardins-de-infância/Escolas do 1º, 2º e 3º CEB/ ATL's, Estabelecimentos de Ensino Superior; Associações de Pais, Autarquias e Instituições de Acolhimento de Crianças e Jovens, nas áreas temáticas: Direitos da Criança, Integração Escolar, (In) Disciplina, Violência na Escola, Competências Pessoais e Sociais, Actividade Lúdica, Prevenção do Abuso Sexual de Crianças, Promoção de Estilos de Vida Saudável;
- Participação e intervenção em Encontros, Seminários, Colóquios, promovidos por outras instituições;
- Representação do IAC em diferentes eventos;
- Recolha, selecção e sistematização de informação (trabalhos de investigação, artigos, depoimentos, bibliografia), relativa às crianças e jovens em perigo;
- Actualização do acervo documental em suporte informático;
- Atendimento presencial e on-line e empréstimo de documentação;
- Colaboração na actividade editorial do IAC (Boletim e site).

• **ARTICULAR/DINAMIZAR**

- Participação em reuniões de parcerias
 - . Rede Social (participação nos grupos de trabalho educação/formação e na comissão de acompanhamento da implementação das propostas do grupo de trabalho);
 - . Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Coimbra (alargada);
 - . Rede Europeia Anti-Pobreza Nacional (REAPN);
 - . Consórcios do Programa Escolhas (Pampilhosa da Serra e, Marinha Grande);
 - . ODM na cidade
- **Mediação Escolar**
 - Promover e dinamizar na Escola, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)
 - Apresentação do Projecto de Mediação Escolar;
 - Implementação de GAAF, em articulação com as direcções das escolas/agrupamentos, as instituições locais e autarquias, afim de operacionalizar o seu funcionamento;
 - Apoio técnico à dinamização dos GAAF de:
 - . Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte, Marinha Grande, Leiria
 - . Agrupamento de Escolas de S. Silvestre, Coimbra
 - . Agrupamento Vertical Escalada de Pampilhosa da Serra, Coimbra
 - . Escola Secundária com 3ºciclo Dr. Bernardino Machado, Figueira da Foz
 - . Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo
 - . Agrupamento de Escolas de Pataias (Alcobaça)
 - . Agrupamento de Escolas de Taveiro (Coimbra)
 - . Escola Secundária de Pombal
 - . Outras que possam surgir ao longo do ano
 - Enquadramento, acompanhamento pedagógico e avaliação das acções desenvolvidas pelos estagiários;
 - Organização do Encontro de GAAF (situados a norte de Leiria)

– **Rede Construir Juntos**

A. Dinamização do Pólo de Coimbra:

- . Reuniões mensais;
- . Promoção de Encontros Temáticos.
- . Elaboração do plano de actividades do pólo

B. Pólo Mediador Nacional – Coordenação e dinamização

1. Aprofundar e reforçar conhecimentos que permitam melhorar a eficácia da intervenção

- Articular com o SOS – Criança
- Articular com o Projecto Rua -Em Família para Crescer que assume a responsabilidade das instituições parceiras a sul do Distrito de Leiria;
- Sensibilizar as instituições parceiras no sentido de colaborarem com o IAC na centralização de toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Difusão, pela rede de parceiros, de alertas de desaparecimento de crianças;
- Reencaminhamento de informação relativa às problemáticas da criança;
- Elaboração e distribuição da Folha Informativa;
- Criação de base de dados das instituições e dos recursos que disponibilizam à Rede;
- Promoção de Encontros Temáticos, nos pólos, para intercâmbio de metodologias e boas práticas;
- Criação e dinamização da Mini-Rede Construir Juntos;
- Realização do Encontro de jovens;
- Co-realização do Seminário Anual.
- Co-Operacionalização das actividades definidas no plano da rede Construir Juntos.

2. Contribuir para a adequação das medidas de política nacional e internacional para a infância e juventude

- Contactos periódicos entre coordenadores dos Pólos, afim de concertar e definir estratégias de intervenção em termos de políticas para a infância e juventude;
- Elaboração de um Plano de Actividades

3. Promover a cooperação inter-institucional a nível nacional e internacional

- Manter e alargar a interacção com parceiras nacionais e internacionais;

4. Contribuir para a optimização de respostas no âmbito das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente

- Divulgar o Guia de procedimentos para a rede
- Eleger o técnico de referência da instituição mediadora de cada Pólo Regional
- Actualizar a ficha da rede Divulgar o Kit “116000” do IAC –SOS Criança pelas instituições da rede

5. Dinamizar e Apoiar

- Pólo de Braga
- Pólo do Porto
- Pólo de Recardães – Aveiro
- Pólo da Guarda
- Pólo de Fundão
- Pólo de Leiria
- Pólo de Mirandela - Bragança
- Pólo Viana do Castelo

6. Implementar

- Pólo da Madeira a partir de instituição a definir.

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

Designação

Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança

COD:HSAC

Responsável

Leonor Santos
Maria de Lourdes Levy

Outros Serviços Intervenientes:

Centros de Saúde, Hospitais, Alto Comissariado da Saúde, Direcção Geral da Saúde, Profissionais que trabalham na área da Saúde, Família

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Anabela Fonseca – Técnica Superior (a meio tempo)
Leonor Santos – Técnica Superior, Coordenadora (a meio tempo) – Prestadora de Serviços
Ana Margarida Lourenço – Técnica Superior (a meio tempo)

Grupo Consultivo:

Clarisse Jacinto - Pediatra
Fernando Vasco - Médico de Saúde Pública
Helena Almeida - Pediatra
Helena Curado - Enfermeira
José Guimarães – Pediatra
Maria de Lourdes Levy
Nilze Batista - Pediatra
Thereza Vasconcellos - Enfermeira

Finalidade/Objectivo

Finalidade:

Contribuir para a mudança de atitude sociocultural com vista a um novo olhar sobre a problemática da criança e jovem em perigo.

Objectivos Gerais

- Promover o cumprimento dos Direitos da Criança nos Serviços de Saúde (públicos e privados):
 - . Em geral, através da divulgação da Carta da Criança Hospitalizada;
 - . Em particular, na área do Direito da Criança a "não sentir dor", através da aplicação do "Kit Dói que não Dói".
- Prosseguir as parcerias, a nível regional, nacional e internacional, de forma a fortalecer as relações entre as diferentes entidades envolvidas na saúde da criança e do jovem.

Objectivos Específicos

- Aplicar o modelo de autoavaliação "Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada" a, pelo menos, 80% (48) dos hospitais/serviços de pediátricos
- Aplicar o "Kit Dói que não Dói" em 20 serviços de pediatria, abrangendo um total de 100 profissionais;
- Divulgar 1000 exemplares da Carta
- Distribuir 300 exemplares do livro "Um Príncipe no Hospital";
- Desenvolver 3 ações de Educação e Promoção da Saúde;
- Redigir 3 artigos
- Produzir, pelo menos, 4 Newsletters;
- Estabelecer parcerias com a Universidade de Salvador da Baía e com os PALOP

Metodologia

Estratégias

- **Advocacia**, dando voz aos interesses da Criança e sua Família.
- **Capacitação**, promovendo, junto de instituições, profissionais e público em geral, o aumento do conhecimento e compreensão sobre a criança, enquanto sujeito de direitos.
- **Mediação** dos interesses em presença, desenvolvendo ações junto dos órgãos de poder e dos media, e participando em associações nacionais e internacionais congéneres; propondo estratégias que visem a melhoria das condições de acolhimento.

Estas estratégias operacionalizam-se através da:

- Organização e participação em reuniões e encontros de âmbito nacional e internacional;
- Realização de estudos e projetos de investigação;
- Organização e divulgação de documentos sobre os diferentes aspetos do Atendimento à Criança;
- Intervenção pontual em situações denunciadas;
- Intervenção no terreno em projetos-piloto.

Acções a Desenvolver

- Assegurar o funcionamento regular do Sector.
- Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada:
 - Prosseguir a divulgação da Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações:
 - . Divulgar a Carta da Criança Hospitalizada e suas Anotações junto dos Hospitais e profissionais de saúde, país e população em geral;
 - . Editar uma história infantil sobre os Direitos das Crianças (livro “Um Príncipe no Hospital”), e distribuí-la a crianças internadas;
- Dar continuidade ao trabalho na Task Force HPH-CA - Projeto "Cumprimento dos Direitos das Crianças nos Hospitais"
 - Procurar novos parceiros para o desenvolvimento do projeto, quer na vertente hospitalar, quer na vertente dos centros de saúde;
 - Implementar a aplicação do modelo de autoavaliação “Respeito dos Direitos da Criança Hospitalizada” nos Hospitais e Serviços de Pediatria, públicos e privados:
 - . Implementar a utilização da ferramenta dos profissionais de saúde;
 - . Adequar as ferramentas para Administração e Famílias/Crianças à realidade portuguesa e iniciar a sua implementação;
 - . Prosseguir com a criação de um glossário de referência da ferramenta e modelo de autoavaliação de apoio aos profissionais (Task Force).
- Manter a colaboração com entidades congéneres, nacionais e estrangeiras:
 - Assegurar a participação na *European Association for Children in Hospital*:
 - . Responder às solicitações da Associação;
 - . Preparar e participar na Conferência/Reunião da EACH (local a definir).
 - Assegurar a participação na *Task Force on Health Promotion for Children and Adolescents in & by Hospitals and Health Services* - Rede Internacional de Hospitais e Serviços Promotores de Saúde:
 - . Realizar as tarefas técnicas e organizativas que decorrem deste grupo de trabalho;
 - . Preparar e participar nas duas reuniões anuais da *Task Force HPH-CA*.
 - Procurar estabelecer parcerias com países de língua oficial portuguesa, tendo por objectivo dar a conhecer e a divulgar a Carta da Criança Hospitalizada;

- Preparar, organizar e realizar, em parceria com o Hospital Pediátrico de Coimbra, as II Jornadas de Humanização do Hospital Pediátrico de Coimbra;
- Participar em iniciativas de outras entidades e associações.
- Desenvolver acções no âmbito da dor na criança - Projeto “Kit Dói que não Dói”:
 - Concluir a documentação científica de apoio ao Kit;
 - Concluir a identificação dos Hospitais participantes;
 - Capacitar os profissionais de saúde para a utilização de abordagens lúdicas (kits) na preparação para procedimentos invasivos;
 - Divulgar materiais informativos junto de famílias e crianças.
- Acções de Educação para a Saúde:
 - “Descoberta do Ser” – acções de educação para a saúde - sexualidade, nas escolas (pais, professores e alunos)
- Organizar workshops e seminários que visem o debate e a reflexão dos direitos da criança nos serviços de saúde;
- Atividades de comunicação, divulgação e marketing:
 - Contribuir com artigos para o Boletim do IAC;
 - Contribuir com artigos para revistas científicas;
 - Criar Newsletter digital para divulgação online e via email;
 - Assegurar o desenvolvimento e a atualização do sítio on line:
 - . Potencializar a utilização do sítio online na comunicação com as associações congéneres internacionais;
 - . Estabelecer parcerias para divulgação de artigos de interesse na área da saúde da criança;
 - . Criar ligação com os gabinetes de comunicação dos Hospitais para a divulgação de atividades / notícias no âmbito da saúde da criança;
 - . Divulgar materiais informativos produzidos pelo Setor;
 - Colaborar na preparação da Exposição do IAC nas montras do Ministério da Educação.
- Manter e criar novas parcerias:
 - Efectuar contactos com possíveis financiadores para o estabelecimento de novas parcerias;
 - Reforçar parcerias existentes;
 - Prosseguir com a apresentação de projetos a diferentes entidades, tendo como objectivo o financiamento das actividades já existentes.

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

Designação

Projecto Rua – “Em Família para Crescer”

COD:PR

Responsável

Matilde Esteves Sirgado

Outros Serviços Intervinentes:

- Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: Instituto da Segurança Social, I.P.; Programa para a Inclusão e Cidadania; Instituto do Emprego e Formação profissional;
- Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família; Direcção Geral de Reinserção Social; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; Polícia Judiciária;
- Ministério da Saúde: Instituto da Droga e Toxicodpendência;
- Ministério da Administração Interna: Forças de Segurança (GNR; PSP; SEF); Câmaras Municipais (Lisboa, Odivelas e Amadora); Juntas de Freguesia;
- Ministério de Educação: Direcção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo; Escolas do ensino básico, secundário e superior;
- Secretaria de Estado e Juventude: Instituto Português da Juventude;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (I.P.S.S.): Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Casa Pia de Lisboa; Rede Europeia Anti-Pobreza; Fórum Não Governamental para a Inclusão; Rede Construir Juntos;
- Empresas/Serviços (Zoo Marine; FDTI, GEBALIS);
- Contactos internacionais: European Federation on Street Children; European Social Action Network; Eurochild; Palop - Associação para as Crianças Desfavorecidas (ACRIDES); Fundação Infância Feliz; Rede da Criança.

Duração Prevista:

Actividade permanente

Equipa

Matilde Sirgado - Coordenadora Geral – Técnica Superior de Política Social

Apoio Logístico e Administrativo

Andreia Bojaca - Técnica Auxiliar Administrativa
 Beatriz Caldeirão - Técnica Auxiliar Administrativa
 Maria das Dores Sousa - Técnica Auxiliar Administrativa
 Odete Avelino - Técnica Auxiliar Administrativa

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil

Zona Centro

Conceição Alves - Responsável de Equipa – Téc. Sup. de Pedagogia Social
 Isabel Porto – Téc. Sup. de Política Social
 Sandra Paiva - Téc. Sup. de Pedagogia Social
 Lídia Velez – Téc. Sup. de Serviço Social
 Carlos Moreira – Animador
 Leonor Martins – Animadora
 Helena Proença – Animadora
 Maria Clementina Penáté Pinto - Empregada de Limpeza

Zona Oriental

Ana Isabel Carichas - Responsável de equipa – Téc. Sup. de Política Social
 Hugo Pereira - Téc. Sup. Psicopedagogia
 Sónia Valente - Téc. Sup. de Política Social
 Teresa Simões - Téc. Sup. de Pedagogia Social
 Helena Oliveira – Animadora
 Carmelinda Robalo – Empregada de Limpeza

NÍVEL DA PREVENÇÃO

Centro Móvel de Apoio Comunitário

Carmen Lopes Responsável de Equipa – Téc. Sup. de Política Social
 Anabela Alves – Téc. Sup. de Educação Social
 Ascensão Andrade - Téc. Sup. Educação Social
 Carla Fonseca - Téc. Sup. de Pedagogia Social
 Carla Pinto – Animadora
 Paula Almeida – Animadora

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Paula Paço - Responsável de Equipa – Téc. Sup. de Política Social
 Bruno Pio - Téc. Sup. de Serviço Social
 Isabel Duarte - Téc. Sup. de Pedagogia Social
 Mª João Carmona - Téc. Sup. de Psicologia Social e das Organizações
 Paula Duarte – Téc. Sup. de Serviço Social
 Pedro Rodrigues – Téc. Sup. de Serviço Social

Finalidade/Objectivo

Finalidade

Contribuir para a diminuição do número de crianças e jovens em risco e/ou perigo promovendo a sua reinserção sócio-familiar.

Objectivos Gerais

- Otimizar respostas que permitam recuperar crianças em contexto de rua, promovendo competências conducentes à construção de um projeto de vida saudável;
- Contribuir para a criação e/ou desenvolvimento de projetos integrados, nas comunidades sinalizadas por situações de crianças e jovens em perigo;
- Potenciar a participação da sociedade civil, contribuindo para a adequação de políticas integradas nas áreas da infância e juventude.

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil - Zona Centro / Zona Oriental

Objectivos Gerais

- Dar resposta a situações de emergência de adolescentes e jovens em contexto de rua no Distrito e Área Metropolitana de Lisboa;
- Dar resposta de acolhimento a situações emergentes;
- Promover competências pessoais, escolares e profissionais.

Objectivos específicos

- Cooperar na procura das crianças/jovens em situação de fuga;
- Colaborar para a atualização do diagnóstico de menores em contexto de rua na cidade de Lisboa;
- Recuperar psicologicamente os menores em perigo e suas famílias;
- Apoiar e encaminhar as famílias para as instituições/serviços competentes, co-responsabilizando-os de forma a garantir a satisfação das necessidades básicas do agregado;
- Envolver os parceiros numa intervenção integrada;
- Dar resposta de acolhimento no máximo a dois adolescentes e jovens em simultâneo, por um período não superior a 72 horas, face a situações emergentes encaminhadas pela PSP e CPCJ;
- Reduzir comportamentos de risco, desenvolvendo um processo de aprendizagem de competências sociais e interpessoais;
- Promover a aquisição de conhecimentos escolares que permitam a certificação de 4º, 6º e 9º ano de escolaridade (PIEF) Programa Integrado de Educação e Formação;
- Promover a aquisição de competências profissionais que permitam a inserção na vida ativa.

NÍVEL DA PREVENÇÃO

Centro Móvel de Apoio Comunitário

Objectivo Geral

- Intervir, através da ação “Aprender na Rua”, na prevenção e reparação de situações de risco, de crianças a descoberto de respostas institucionais e/ou em complementaridade com os recursos existentes.

Objectivos específicos

- Promover a mudança de comportamentos e aquisição de novas aprendizagens, desenvolvendo ações lúdico-pedagógicas com crianças das comunidades identificadas;
- Identificar situações de risco e colaborar na sinalização, criação e implementação de planos de inserção;
- Promover / apoiar a criação e/ou o desenvolvimento de grupos interinstitucionais;
- Promover o desenvolvimento de competências de participação de crianças e jovens das comunidades de risco identificadas.

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Eixo da Divulgação/Visibilidade

Objectivo Geral

- Partilhar e dar visibilidade à intervenção do Projecto Rua a nível Nacional e Internacional.

Objetivos específicos

- Promover a reflexão sobre a problemática das crianças e jovens em situação de risco e dar visibilidade à metodologia de intervenção do Projecto Rua;
- Promover o envolvimento e a responsabilidade da sociedade civil em benefício do grupo-alvo;
- Dar visibilidade e promover o conhecimento sobre as problemáticas da criança em risco e sobre a intervenção desenvolvida pelo Projecto Rua.

Eixo da Formação

Objetivo Geral

- Promover a reflexão sobre a problemática da criança/jovem em risco, visando o reforço de conhecimentos e a transferibilidade de metodologias.

Objetivos específicos

- Aperfeiçoar o sistema de gestão de formação, no sentido de melhorar a qualidade da mesma;
- Reforçar os conhecimentos teórico-práticos da equipa do Projeto Rua;
- Reforçar os conhecimentos teórico – práticos de intervenores sociais externos ao PR;
- Apoiar/ dar consultoria à criação e/ou desenvolvimento de projetos no âmbito da formação;
- Promover a reflexão sobre as problemáticas da criança/jovem em risco, junto de crianças, jovens e suas famílias, sensibilizando-as para os Direitos e Deveres da Criança.

Eixo das Redes Nacionais e Internacionais

Objetivo Geral

- Dinamizar e participar em Redes Sociais de âmbito Nacional e Internacional

Objetivos específicos

- Participar na elaboração e implementação dos planos de ação das redes nacionais e europeias, envolvendo o grupo alvo, com vista à adequação das medidas de política social;
- Contribuir para a concretização dos objetivos da Rede Construir Juntos¹⁰;
- Contribuir para a criação, acompanhamento e a avaliação de projetos com crianças em risco nos PALOP.

Metodologia

- Equipas multidisciplinares;
- Proximidade (ir ao encontro e estar com);
- Relação personalizada;
- Empowerment – passagem gradual do protagonismo dos intervenores sociais ao protagonismo do grupo alvo (quer com a comunidade quer com os jovens);
- Mediação social;
- Trabalho em parceria a nível nacional e internacional;
- Envolvimento das estruturas económicas;
- Intervenção em modelo integrado;
- Transversalidade – articulação e desenvolvimento de acções inter – equipas;
- Transferibilidade – transferência de metodologias e boas práticas;
- Técnicas lúdicas – pedagógicas;
- Educação em regime aberto;
- Investigação – Ação – Investigação.

¹⁰ A nível nacional existe uma cooperação técnica com o IAC – Fórum Construir Juntos - Coimbra

Acções a Desenvolver

NÍVEL DO RECUPERAR

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Centro

- Giros de denúncia;
- Giros de diagnóstico (diurnos e noturnos);
- Apoio Psicológico¹¹, Social e Jurídico¹²;

Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ) - Zona Oriental

- Encaminhamento para formação/continuidade de estudos;
- Articulação com a equipa do PIEC (Programa para a Inclusão e Cidadania) na dinamização de sessões de desenvolvimento de competências numa turma PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação);
- Elaboração e implementação de um programa curricular adaptado (enquadramento PIEF);
- Formação prática em contexto real de trabalho.

Atividades comuns (CDIJ) - Zona Centro e Zona Oriental

- Sessões de desenvolvimento de treino de competências pessoais e sociais;
- Ações lúdico pedagógicas, (ateliers, jogos e dinâmicas de grupo e visitas sócio educativas);
- Ações de sensibilização e formação;
- Visitas domiciliárias e/ou integradas;
- Colaborar na execução de medidas de Promoção e Proteção, Tutelares Educativas e/ou Processos Penais;
- Reuniões e contactos com os vários serviços da comunidade com vista à articulação, análise e avaliação das situações;
- Participação em núcleos e grupos de trabalho e de reflexão sobre a problemática identificada.

NÍVEL DA PREVENÇÃO

Centro Móvel de Apoio Comunitário

- Desenvolvimento de ações lúdico – pedagógicas, com o suporte da unidade móvel lúdico – pedagógica, 1 vez por semana em 4 comunidades de risco;
- Desenvolvimento da auto – biblioteca;
- Realização de saídas lúdico – pedagógicas com as crianças acompanhadas nos períodos das férias escolares;
- Preparação, realização e avaliação de ações em conjunto com as instituições âncora;
- Articulação entre a escola, comunidade e a população:
 - Avaliação com as escolas do percurso escolar das crianças acompanhadas/ sinalizadas;
 - Partilha das situações de risco sinalizadas pela escola aos parceiros locais e vice/ versa;
 - Dinamização de sessões temáticas nas escolas.
- Articulação inter-institucional para a resolução/ encaminhamento de situações de risco:
 - Reuniões de casos;
 - Visitas domiciliárias;
 - Elaboração de relatórios sociais;
 - Acompanhamento individualizado nas sessões do Aprender na Rua.
- Participação no Projecto “Desporto Mexe Comigo” – Bº Boavista
- Participação no Grupo Interinstitucional do Bº da Boavista
 - Realização de intercâmbios entre crianças/jovens de 4 comunidades de risco;
 - Desenvolvimento de ações de solidariedade nas diferentes comunidades;
 - Desenvolvimento de ações de sensibilização sobre os direitos das crianças.

NÍVEL DO REVALORIZAR

Centro das Redes Sociais

Eixo da Divulgação/Transferibilidade

- Receção de grupos de estudantes e profissionais nacionais e estrangeiros com interesse na problemática das crianças/jovens em perigo;
- Enquadramento e acompanhamento de estagiários (nacionais e internacionais) e voluntários no projeto;
- Produção de material de informação e disseminação¹³;
- Gestão de donativos e pedido de patrocínios;
- Rentabilização de protocolos;
- Participação em atividades a convite de entidades externas;
- Participação na comunicação social (Rádio e TV).

¹¹ Em articulação com o Sector do SOS - Criança

¹² Em articulação com o Sector Jurídico

¹³ Em articulação com o Setor do CEDI

Eixo da Formação

- Realização da 21ª Ação de Formação para Animadores;
- Realização de sessões de Formação Cooperada (para a equipa do Projeto Rua);
- Realização de preleções temáticas inerentes à problemática da criança/jovem em perigo;
- Realização de programas formativos para intervenientes na área do social;
- Promoção da participação em Encontros/Seminários;
- Atualização de uma bolsa de formadores;
- Contributo no âmbito do grupo de trabalho da atividade formativa¹⁴;
- Colaboração no Projeto de Formação “Ajudar a Crescer” a desenvolver em Cabo Verde.

Eixo das Redes Nacionais

- Colaboração na definição de planos de atividades anuais da Rede Europeia Anti-Pobreza (núcleo de Lisboa);
- Colaborar com o Fórum Construir Juntos na dinamização da Rede Construir Juntos;
- Dinamização do Pólo de Lisboa da Rede Construir Juntos.

Eixo das Redes Internacionais

- Colaboração na definição de planos de actividades anuais da Rede Europeia de Acção Social (ESAN) e Federação Europeia das Crianças da Rua (EFSC);
 - Participação nas Assembleias Gerais Anuais das Redes;
 - Participação no Projecto ESCAPE – European Street Children Antiviolence Programme and Training.
- Apoio técnico/ supervisão a projectos de intervenção nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop).
 - Monitorização e supervisão do Projecto “Educação de Rua” da ACRIDES (in loco e à distância)

¹⁴ Em articulação com o Setor do CEDI

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

Designação

Relações Externas

COD:RE

Responsável

Ana Filipe

Outros Serviços Intervenientes:

IPSS; Organismos Governamentais e Entidades Particulares

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Ana Filipe¹⁵ - Técnica Pedagógica

Objectivo

Objectivo Geral

Maximizar o objectivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Desenvolver acções promovidas pelo IAC;
- Analisar, informar e orientar situações apresentadas ao IAC;
- Colaborar e participar em acções desenvolvidas por outras instituições e/ou entidades, tanto a nível nacional como internacional;
- Desenvolver e assegurar uma rede de contactos com entidades nacionais e internacionais, interessadas na definição de uma política global da Infância.

Metodologia

- Atendimento personalizado, escrito e telefónico.
- Reuniões de trabalho com Instituições e Entidades Governamentais e Privadas.
- Participação em Conferências, Encontros e Seminários Nacionais e Internacionais.
- Acções de Formação na área dos Direitos da Criança

¹⁵ Docente destacada do Ministério da Educação

Acções a Desenvolver

- Realização de acções conjuntas com os vários sectores do IAC, designadamente Fórum Construir Juntos, Projecto Rua e SOS – Criança;
- Representação do IAC em acções conjuntas com outras instituições de âmbito nacional e/ou internacional.
- Realização e participação em acções e campanhas de solidariedade, no âmbito dos objectivos do IAC.
- Análise e encaminhamento de situações apresentadas no IAC.
- Recolha e sistematização de dados referentes a Instituições de âmbito nacionais e internacionais, que desenvolvem acção na área da criança.

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

COD: SA

Designação

Serviços Administrativos/Financeiros

Responsável

Pina e Silva¹⁶
Abílio Paulo dos Santos¹⁷

Outros Serviços Intervenientes:

Sectores do IAC

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Serviços Administrativos

Antónia Passinhas – Responsável pelo Sector de Secretariado e Apoio Geral
Susana Pimentel
Isabel Ramirez
Paulo Pereira
Luis Varanda¹⁸

Serviços Financeiros

Odete Avelino – Responsável pelo Sector de Contabilidade e Tesouraria
Paula Queiroga
Beatriz Caldeirão

Fernanda Casal – Responsável pelo Sector de Pessoal

Manuela Neves – Responsável pelo Sector de Económico e Património

Finalidade/Objectivo

- **SAGE** – Apoiar os sectores e projectos do IAC, designadamente nas áreas de expediente geral, arquivo e apoio geral
- **SP** – Apoiar os sectores e projectos do IAC, no âmbito do pessoal
- **SEP** – Apoiar os sectores e projectos do IAC, no âmbito de aquisições de bens/serviços e do património
- **SCT** - Dar tratamento de forma adequada e em tempo útil a toda a documentação de carácter contabilístico e financeiro.

Metodologia

Os Serviços administrativos prosseguirão os objectivos que lhe estão atribuídos mediante o desenvolvimento das acções e iniciativas relacionadas com as áreas de:

- O registo, classificação e distribuição de documentação entrada, bem como a organização do seu arquivo e ainda a expedição da correspondência e também a prestação dos serviços de apoio geral (SAGE);
- A gestão administrativa dos recursos humanos (SP);
- O aprovisionamento dos bens de consumo, a aquisição, inventariação e manutenção dos bens duradouros e equipamentos administrativos e ainda a conservação e reparação dos edifícios e instalações (SEP);
- O processamento das receitas e o pagamento das despesas relacionadas com as actividades do IAC (SCT).

¹⁶ Gestor Administrativo; Vogal da Direcção

¹⁷ Gestor Financeiro

¹⁸ Motorista

Acções a Desenvolver

SAGE

- Assegurar as tarefas inerentes às operações de recepção, classificação, registo, distribuição e expedição da correspondência;
- Proceder à organização do arquivo geral e à sua articulação com os arquivos sectoriais ao nível dos serviços;
- Manter os serviços de processamento de texto, reprodução e impressão da documentação do Instituto quando necessários;
- Acolher, esclarecer e encaminhar as pessoas, que pessoalmente ou por via telefónica, se dirijam ao IAC; - Assegurar o funcionamento do serviço telefónico através da central;
- Acompanhar o funcionamento dos serviços numa perspectiva de relacionamento com o público, recolhendo as queixas e reclamações apresentadas e promovendo o seu esclarecimento e/ou resolução mediante adequada intervenção junto dos serviços;
- Efectuar outras actividades de carácter administrativo quando a Direcção do IAC ou outro órgão ou entidade do Instituto assim o determine.

SP

- Executar as acções burocráticas relativas à constituição, modificação e extinção das relações jurídicas de emprego (trabalho e prestações de serviço);
- Organizar e manter actualizado o cadastro pessoal que presta ou prestou serviço no IAC, por forma a assegurar em tempo a respectiva progressão profissional;
- Instruir em tempo o Sector da Contabilidade ou os serviços de origem com os dados indispensáveis ao processamento das remunerações e dos benefícios sociais a que o pessoal tenha direito;
- Dar seguimento aos procedimentos relativos à classificação periódica de Serviço do Pessoal;
- Assegurar os processos de registo, controlo e arquivo da documentação relativa à assiduidade e ausências do pessoal em funções no Instituto;
- Promover o expediente relativo às acções de formação do pessoal do IAC que os serviços venham a reputar necessárias e sejam superiormente aprovadas.

SEP

- Promover a aquisição de máquinas e equipamentos, mobiliário e outros objectos indispensáveis ao bom funcionamento dos serviços;
- Garantir a conservação dos artigos e materiais de consumo e assegurar a sua distribuição de acordo com as necessidades dos serviços;
- Organizar os processos de aquisição de bens ou serviços relativos à conservação e/ou reparação do edifício - sede e das instalações a cargo do IAC e desencadear a introdução de benfeitorias quando o funcionamento dos serviços o justifique;
- Promover a celebração dos contratos de arrendamento das fracções prediais indispensáveis ao funcionamento dos serviços do IAC;
- Estruturar e manter actualizado o inventário dos bens móveis, que sejam propriedade do IAC ou a ele se encontrem afectos, em coordenação com o serviço da Contabilidade e acompanhar os processos relativos à administração das fracções prediais pertencentes ao IAC;
- Promover a celebração de contratos de seguros dos bens do IAC ou à sua responsabilidade, mantendo-se actualizados em termos de espécie de risco e de valores;
- Assegurar a gestão das viaturas do IAC quando for o caso.

SCT

- Proceder à organização da contabilidade do Instituto;
- Assegurar uma correcta classificação, escrituração e arquivamento dos documentos contabilísticos;
- Proporcionar a informação actualizada à Direcção e aos responsáveis dos Projectos do IAC, designadamente através da apresentação de balancetes periódicos;
- Promover a elaboração do Orçamento Anual do Instituto, a submeter à aprovação da Direcção, agregando de forma coerente e sistemática num documento único as propostas dos responsáveis dos Projectos do IAC;
- Manter o controlo dos registos relativos à movimentação dos depósitos bancários;
- Assegurar o controlo sobre os fundos de maneo tendo em conta as regras aplicáveis e as directrizes da Direcção;
- Promover o envio das conta anuais aos órgãos da tutela após sujeição a parecer do Conselho Fiscal e aprovação da Assembleia Geral;
- Organizar e manter actualizado o ficheiro contabilístico do imobilizado da Instituição;
- Controlar os movimentos da Tesouraria, através da cobrança das receitas e da promoção do pagamentos das despesas previamente autorizadas;
- Manter devidamente escriturados os registos e livros da Contabilidade.

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

Designação

Serviço Jurídico

COD: SJ

Responsável

Ana Perdigão

Outros Serviços Intervenientes:

Tribunais de Família e Menores, de Comarca; Escolas; Núcleos de Apoio a Crianças e Jovens em Risco e Núcleos Hospitalares de Apoio a Crianças e Jovens em Risco; CPCJ; IPSS.

Duração Prevista:

Actividade Permanente

Equipa

Ana Perdigão – Técnica Superior – Jurista

Finalidade/Objectivos

Objectivo Geral

Maximizar o objectivo geral do IAC, contribuindo para o Desenvolvimento Integral da Criança, na Defesa e Promoção dos seus Direitos.

- Divulgar a legislação dos Direitos da Criança.
- Prestar esclarecimentos e informação jurídica nas várias áreas, e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.
- Recolher e tratar a legislação relativa à Infância.

Metodologia

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e electrónico.

Acções a Desenvolver

- Atendimento de casos.
- Participação em Encontros sobre os Direitos da Criança e Crianças e Jovens em Risco.
- Orientação de Acções de Formação junto de várias entidades (públicas e privadas) relativamente ao enquadramento legal do Direito de Menores.
- Apoio mensal ao Centro de Acolhimento “os Miúdos”, em Loulé a fim de prestar Apoio Jurídico.
- Membro da Comissão de Acompanhamento da Acção da Saúde para Crianças e Jovens em Risco coordenada pela Direcção Geral da Saúde.
- Apoio jurídico ao Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia

PLANO DE ACTIVIDADES

Ano 2012

COD:SOS

Designação

SOS – Criança¹⁹ - Serviço de Âmbito Nacional de Apoio às Crianças /Jovens/ Famílias/ Profissionais e Comunidade que actua através do Atendimento Telefónico / E-Mail/ Reavaliação/ Supervisão de Casos²⁰, Atendimento Personalizado (Social, Jurídico e Psicológico), Mediação Escolar/ Crianças Desaparecidas²¹ / GAAF

Responsável

Manuel Ataíde Ferreira Coutinho

Outros Serviços Intervenientes:

Ministério da Segurança Social e do Trabalho: Centros Distritais de Segurança Social (CDSS), Serviços de Fiscalização, Centros de Acolhimento Educativo e Formação (CAEF), Coordenação Nacional para os Assuntos da Família, Inspeção para o Desenvolvimento e Inspeção das Condições do Trabalho (IDICT), Programa para a Inclusão e Cidadania (PIEC), Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Inspeção Geral do Trabalho (IGT), Serviços de Acolhimento de Emergência.

Ministério da Saúde: Centros de Saúde, Hospitais, Saúde 24, Linha Anti -Venenos, Inspeção Geral dos Serviços de Saúde (IGSS), Núcleo de Estudos do Suicídio, Departamento de Pedopsiquiatria, APARECE, Instituto da Droga e Toxicoddependência (IDT).

Ministério da Educação: Direcções Regionais da Educação, Inspeção Geral da Educação (IGE), Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), Escolas, Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), Associações de Pais, Universidades, Institutos Superiores, Jardins de Infância.

Ministério da Justiça: Tribunais Judiciais e de Família, Instituto de Reinserção Social (IRS), Procuradoria Geral da República, Polícia Judiciária, Interpol, Gabinete de Mediação Familiar.

Ministério da Administração Interna: Polícia de Segurança Pública (PSP), Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), Guarda Nacional Republicana (GNR), Gabinete Coordenador de Segurança, Escola Segura, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia.

Secretaria de Estado da Juventude: Linha da Sexualidade, Instituto Português da Juventude (IPJ), Gabinete de Mediação Social.

Provedoria da Justiça, Santa Casa da Misericórdia, Presidência do Conselho de Ministros: Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME), **Serviço Social Internacional. Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Rede Construir Juntos, Organizações Não Governamentais (ONG), Paróquias, Sindicatos, Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO), Instituto da Defesa do Consumidor, Confederação Nacional Sobre o Trabalho Infantil (CNAsti), Embaixadas, Comunicação Social, Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN), Miúdos Seguros na Net; RDP, PT**
Contactos Internacionais: **Child Focus, Federação Europeia de Crianças Desaparecidas, Euronet, International Forum For Child Welfare, Child Helpline International (CHI), Fundação BAXTER ICMEC; NCMEC; EU Kids Online; Fondation pour L`Enfance; RDP África, ENASCO**

Duração Prevista:

Actividade Permanente

¹⁹ Foi atribuído ao Instituto de Apoio à Criança, nos termos do disposto no nº1 do artigo 33º. Da Lei nº 5/2004, de 10 de Fevereiro, o direito à utilização do **número 116111** para o serviço designado no Plano Nacional de Numeração (PNN) como “ **Linha de Apoio à Criança**”

²⁰ As Actividades Email, Reavaliação, Supervisão de casos e Atendimento Personalizado, Estatísticas, perpassam por todas as actividades do SOS-Criança.

²¹ Entendeu o **Ministério da Administração Interna**, como fundamento nos considerandos que antecedem, que o Instituto de Apoio à Criança, pelo reconhecimento e louvável trabalho que tem desenvolvido no âmbito dos serviços de apoio à criança, quer particular, e no que aqui releva, quanto ao serviço especializado de atendimento telefónico que iniciou em 1988 e para atribuição do **número verde para casos de crianças desaparecidas 116000**, a que se reporta a Decisão da Comissão das Comunidades Europeias, de 15 de Fevereiro de 2007(2007/116/CE). O Instituto de Apoio à Criança, entidade a quem foi atribuída, por despacho nº 20340/2007, o nº Único Europeu 116000 para a comunicação de casos de crianças desaparecidas, integra a lista de parceria do Sistema Alerta Rapto de Menores, criado pelo Ministério da Justiça.

Equipa

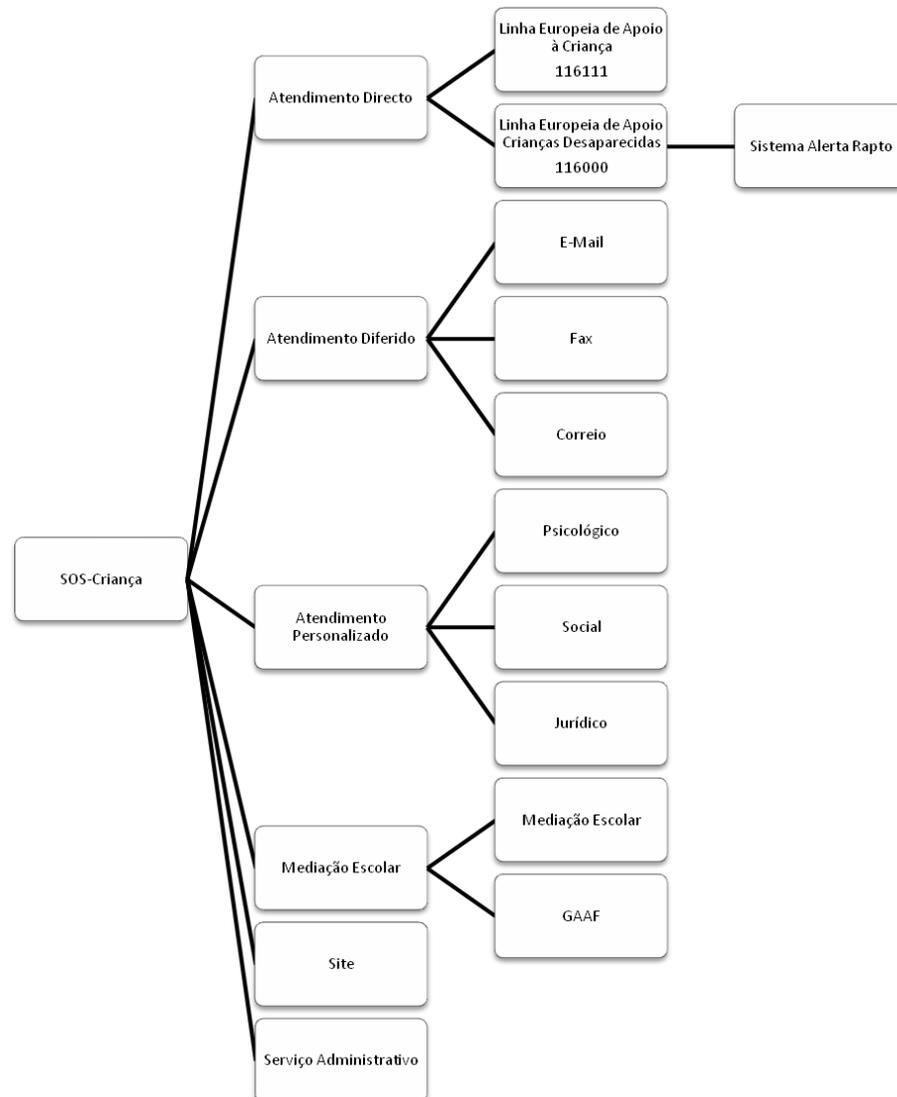
Alexandre Graça - Monitora
 Ana Isabel Mendonça - Técnica Superior de Psicologia
 Ana Perdigão - Técnica Superior - Jurista
 Anabela Rosa - Técnica Administrativa
 Cláudia Gaivota - Técnica Administrativa
 Dina Faria - Técnica Superior de Psicologia
 Isabel Oliveira - Técnica Superior de Psicologia
 Luísa Lobão Moniz ²² - Professora do Ensino Básico
 Manuel Coutinho ²³ - Técnico Superior de Psicologia
 M^a Conceição Santos - Emp.de Limpeza
 Maria João Cosme - Técnica Superior de Psicologia
 M^a João Pena - Técnica Superior de Serviço Social
 Mellanie Tavares - Técnica Superior de Psicologia
 Rita Esperto - Técnica Administrativa
 Rosário Costa ²² - Educadora de Infância
 Sara Matias - Técnica Superior de Psicologia

Outros:
 4 Estagiários - Instituto Superior de Psicologia Aplicada

GAAF

Ana Capada - Técnica Superior de Serviço Social
 Anabela Lopes - Técnica Superior de Psicologia
 Ana André - Técnica Superior de Psicologia
 Ana Ferreira - Técnica Superior de Psicologia
 Susana Dias - Técnica Superior de Psicologia
 5 estagiários do ISPA
 8 estagiários da Faculdade Psicologia (Inst. Educ.)
 1 de Ciências da Educação
 3 estagiários do ISCSP
 3 estagiários da Univ. Lusíada
 1 estagiário do ISCTE

Organograma do SOS-Criança



²² Docentes destacadas do Ministério da Educação

²³ Coordenador - Geral do SOS-Criança, Gestor de Projectos e Secretário-Geral do IAC

Finalidade/Objectivo

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

Linha Gratuita de Apoio à Criança 116111 (Número Europeu) – Serviço de ajuda a crianças que necessitam de cuidados e protecção, oferece às crianças a oportunidade de exporem os seus problemas, de falarem de questões que as afectam directamente e de pedirem ajuda em caso de emergência.

Finalidade:

Dar voz à Criança, ao Jovem e Famílias, promovendo e defendendo os seus direitos

Objectivos Gerais:

- Prevenir situações de perigo ou problema;
- Promover e Defender os Direitos da Criança;
- Apoiar a Criança e a Família;
- Promover a integração social da Criança e da Família;
- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso e integral da Criança/ Jovem;
- Sensibilizar as Estruturas Comunitárias e Sociedade em geral para a problemática da Criança/ Jovem;
- Ouvir e Dar Voz à Criança, ao Jovem e às Famílias;
- Garantir à Criança/Jovem o direito à palavra, protecção em situação de risco e/ ou mau trato, quando privada de afeição, isolada, abandonada, ameaçada de agressão física, sexual, negligenciada ou obrigada a trabalhar prematuramente.

Objectivos Específicos:

- **Informar** a Criança/ Jovem e Família, respondendo a uma multiplicidade de situações que tenham como ponto fulcral a criança;
- **Orientar** os apelantes para as estruturas existentes na comunidade de modo a que possam ver respondidas as suas questões;
- **Encaminhar** as situações apresentadas para os outros serviços, para que as mesmas sejam trabalhadas em conformidade;
- **Reflectir** com a Criança/ Jovem/ Família e Comunidade em Geral sobre diversas temáticas que preocupam o apelante;
- **Reavaliar** telefonicamente ou por escrito, todas as situações Encaminhadas sem resposta para aferir a eficácia da intervenção;
- **Mediar** as problemáticas apresentadas servindo de interlocutor privilegiado entre as várias organizações;
- **Sensibilizar** as Estruturas Comunitárias e a Sociedade para a Problemática da Criança/ Jovem e a inter-relação na comunidade particularmente das situações de perigo, desaparecimento, exploração ou abuso sexual;
- **Orientar e Supervisionar** estágios de Política Social e de Psicologia nas áreas de Clínica, Clínica e Aconselhamento, Criminal, Comunitária e Comportamento Desviante, Animação Social, Enfermagem e Educação Especial e Reabilitação;
- **Aferir** a qualidade e eficácia da intervenção;
- **Despistar/ Eliminar** tanto quanto possível as situações de perigo.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

Finalidade:

Contribuir para o crescimento harmonioso e global da criança, promovendo um ambiente mais humanizado e facilitador da integração social.

No âmbito da formação contribuir para a divulgação de boas práticas no âmbito da educação formal e não formal no sentido de favorecer a convivência entre todos respeitando as diferenças de cada um.

Objectivos Gerais:

- Combater e Prevenir o abandono, absentismo e violência escolar;
- Combater e Prevenir o Bullying /Ciberbullying;
- Tornar a escola inclusiva;
- Prevenir o trabalho infantil;
- Promover, Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Prevenir o consumo de substâncias psico-activas;
- Trabalhar no tecido social das comunidades escolares;
- Promover/ Integrar/Acompanhar e Apoiar tecnicamente os Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família;
- Humanizar o Espaço Escolar;
- Dar resposta às solicitações do IPSS, Escolas, Associações de pais;
- Orientar acompanhar estagiários, fomentar parcerias com instituições de Ensino Superior

- Formação :
 - Dotar os territórios educativos de conhecimentos e práticas conducentes a uma Cultura de Paz e de Tolerância
 - Colaborar com as instituições com vista à sensibilização, formação de crianças, jovens e adultos para uma cultura de bem-estar.

Objectivos Específicos

- Promover a relação Escola/ Família;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover inter-relações na comunidade;
- Articular intervenções com os apoios pedagógicos existentes na Escola;
- Prevenir situações de risco;
- Promover a inter-relação entre os alunos, professores e funcionários;
- Apoiar as famílias e os alunos nos seus problemas;
- Despistar situações de risco;
- Intervir junto dos alunos o mais precocemente possível;
- Apoiar e orientar a Escola no trabalho com os alunos e as famílias;
- Ajudar as crianças/ alunos a sentirem-se integradas na Escola;
- Humanizar as diferenças,
- Orientar acompanhar estagiários, fomentar parcerias com instituições de Ensino Superior
- Formação
 - Promover acções de sensibilização de prevenção primária (Sexualidade; Bullying; Segurança na Internet; Afectos; Emoções; Tutorias...) aos diferentes públicos
 - Promover acções de formação para Técnicos de GAAP.
 - Organizar reuniões de supervisão
 - Organização de Reunião de Equipa
 - Aferir estaticamente os vários tipos de intervenção;
- Formação :
 - Dar resposta às necessidades apresentadas pelas escolas, instituições, associações
 - Sensibilizar os grupos-alvo para as problemáticas sentidas.
 - Reflectir sobre os dados fornecidos pelas escolas, organizações e instituições
 - Integrar os elementos da comunidade da freguesia em torno da comunidade educativa
 - Apoiar crianças, jovens, adultos no sentido de uma aprendizagem para a tolerância para a Paz , para o Bem Estar pessoal e social
 - Sensibilizar a criança para o facto de ser criança no mundo
 - Dar a conhecer o serviço do SOS Criança
 - Trabalhar os Direitos e os Direitos da Criança

GAAP - Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família:

Finalidade:

Contribuir e promover uma melhor integração social na Escola, dos alunos oriundos de famílias disfuncionais e desestruturadas.

Objectivos Gerais:

- Promover condições Psico-Sócio-Pedagógicas que contribuam para a consolidação do sucesso escolar e pessoal da criança/ jovem;
- Prevenir e diminuir situações de risc;
- Promover a inter-relação entre os diverso intervenientes família/ escola/ comunidade como agentes participantes no processo de desenvolvimento sócio-educativo.

Objectivos Específicos:

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais do aluno;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projecto de vida da criança/ jovem;
- Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;
- Prevenir e diminuir situações de abandono escolar;
- Prevenir e diminuir situações de absentismo escolar;
- Prevenir e diminuir situações de Violência Escolar;
- Prevenir e diminuir situações que coloquem em causa a integridade física e emocional da criança/ jovem;
- Prevenir e diminuir situações de consumo de substâncias psico-activas;
- Criar e dinamizar a rede de apoio social (RAS);

- Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO:

Finalidade:

Obter dados que possibilitem o conhecimento, das causas da intensidade do nível de perturbação e de como a perturbação prejudica a personalidade, a consciência e a actividade em geral, de modo a promover uma rápida e profunda recuperação do bem estar físico e psíquico do indivíduo.

Objectivos:

Estudar a actividade psíquica do indivíduo, do seu comportamento, da sua personalidade, da sua consciência, do seu modo de se relacionar com os outros.

Ter um conhecimento global, sem qualquer pretensão de classificação, simplesmente para prestar a ajuda que a criança requer.

ATENDIMENTO SOCIAL:

Finalidade:

Contribuir para a autonomia dos indivíduos ou famílias que recorrem ao SOS-Criança

Objectivos:

- Informar os indivíduos e as famílias acerca dos direitos;
- Potenciar os recursos internos de cada indivíduo ou família;
- Articular os serviços da comunidade na resposta à situação problema;
- Favorecer a participação dos indivíduos nas tomadas de decisão.

ATENDIMENTO JURÍDICO:

Finalidade/Objectivo

Prestar esclarecimentos jurídicos e encaminhamento de situações que reclamam uma resposta a nível legal.

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA

Segundo a directiva europeia, o 116000-Número Europeu, grátis para Crianças Desaparecidas. O serviço atende chamadas de quem quer comunicar o desaparecimento de crianças e transfere-as para a polícia; oferece orientação e apoio às pessoas responsáveis pelas crianças desaparecidas; apoia a investigação.

Finalidade:

Promover respostas optimizadas que permitam em tempo útil, recuperar as crianças desaparecidas e/ ou exploradas sexualmente, promover políticas de combate a estes fenómenos, e promover suporte às vítimas e suas famílias.

Objectivos:

- Centralizar, tanto quanto possível, toda a informação relativa à problemática das crianças desaparecidas e/ou exploradas sexualmente;
- Promover, dentro dos condicionalismos existentes, a mediação entre as Forças e Serviços de Segurança, Sociedade Civil e Comunidade em geral;
- Promover o apoio psicológico, social e jurista gratuito às vítimas e suas famílias;
- Fomentar intercâmbios com organizações internacionais a intervir no âmbito desta problemática;
- Trabalhar articuladamente com as Forças e Serviços de Segurança a questão das Crianças Desaparecidas;
- Promover o estudo aprofundado da problemática do desaparecimento de crianças em Portugal;

Metodologia²⁴

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

- Escutar empaticamente, análise da situação problema e recolha de dados;
- Contactar telefonicamente e/ ou por escrito e/ ou pessoalmente com os serviços de intervenção na comunidade para apresentação do caso, acompanhamento e avaliação da resposta;
- Avaliar a situação problema e traçar planos de intervenção;

²⁴ A metodologia apresentada resulta da articulação estabelecida protocolarmente entre o IAC e o MAI

- Promover as comunidades locais através da planificação, execução e avaliação das acções conjuntas;
- Participar e conjugar recursos para a resolução de problemas;
- Intervir telefónica, anónima e confidencialmente (por técnicos especializados nas áreas da Psicologia, Serviço Social e Educação).;
- Intervir personalizadas e prestar Consultoria nas Áreas Jurídica, Social e Psicológica;
- Analisar e Encaminhar correspondência recebida no Apartado/ Fax/ Correio Electrónico;
- Agendar reuniões de trabalho ordinárias e extraordinárias de articulação com os parceiros, para permitir uma intervenção mais rápida e eficiente das situações;
- Agendar reuniões de Coordenação;
- Enquadramento e de Supervisão de Estágios;
- Analisar casos e Reavaliar;
- Apoiar técnica, individual e institucionalmente as diferentes situações;
- Recolher e tratar Estatisticamente os dados resultantes das várias áreas de intervenção do serviço;
- Avaliar o Encaminhamento das situações orientadas sem resposta;
- Promover Redes de intervenção na comunidade local;
- Promover a Mediação Escolar.
- Dinamizar e Integrar Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família junto dos Conselhos Executivos das Escolas que os solicitarem;
- Promover a qualidade da intervenção ao nível dos alunos/ professores/ funcionários;
- Formar tecnicamente diferentes entidades do tecido social.

MEDIAÇÃO ESCOLAR

- Abordar individual e informalmente crianças e jovens a frequentar a escolaridade obrigatória,
 - Envolver as famílias dos alunos na procura de respostas aos problemas detectados;
 - Articular com todos os parceiros da comunidade e com os diferentes serviços de apoio existentes na Escola, no sentido de activar diferentes sensibilidades, saberes e experiências num todo, que permita alterar e/ ou prevenir as situações negativas que ocorrem na comunidade escolar;
 - Criar um clima de confiança recíproca no tecido social da comunidade escolar;
 - Formação
 - Contactar Juntas de Freguesias, Escolas e/ou outras instituições, associações implantadas no Território
 - Analisar documentos relativos à caracterização da população da freguesia
 - Analisar a caracterização dos Agrupamentos de Escola relativamente: à relação aluno /escola/família e escola/família; e às necessidades de formação no âmbito dos direitos e deveres da criança
 - Analisar a caracterização de algumas instituições e associações
 - Definir os objectivos gerais da acção/ formação no âmbito da divulgação do SOS Criança e dos Direitos e Deveres da Criança
- Proporcionar uma pedagogia participativa e colaborativa.
Articular com o GAAF, caso exista, e o Projecto Educativo do respectivo agrupamento de escolas.

GAAF

- Abordagem e acompanhamento à criança/jovem, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança e empatia com a mesma;
- Abordagem e acompanhamento à família, em contexto informal e formal, estabelecendo uma relação de confiança com a mesma;
- Articulação directa e permanente com professores e elementos da comunidade educativo;
- Trabalhar em parceria com entidades e organismos externos de apoio.

Estratégias:

Aluno:

- Acompanhamento individualizado e em grupo no pátio
- Atendimento ao aluno
- Apoio psicopedagógico
- Encaminhamento técnico – profissional
- Encaminhamento para outras entidades

Família

- Atendimento ao Encarregado de Educação
- Encaminhamento para outras entidades
- Visitas domiciliárias

Escola

- Trabalho concertado com directores de turma e professores
- Trabalho articulado com serviços internos
- Reuniões com delegados e subdelegados de turma
- Apoio e acompanhamento a grupos-turma
- Reuniões com Associações de pais
- Reuniões da equipa técnica
- Reuniões de coordenação
- Reuniões em parceria com entidades de apoio
- Reuniões com grupo comunitário

Actividades

- Aplicação de programas de competências pessoais e sociais
- Promoção e desenvolvimento de actividades extra-curriculares
- Sessões de sensibilização e esclarecimento s/ diversas temáticas
- Promoção do papel representativo do aluno como agente de gestão da escola
- Aplicação de programas de competências pessoais e sociais
- Promoção e desenvolvimento de actividades lúdico-pedagógicas na escola
- Promoção e desenvolvimento extra curriculares
- Sessões de sensibilização e esclarecimento sobre diversas temáticas
- Integração e orientação de estagiários e voluntários no projecto GAAP
- Recepção e integração dos alunos provenientes do jardim de infância, do 1º ciclo do ensino básico e de outras instituições de ensino.
- Formação de competências parentais.

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO:

No exame psicológico a metodologia utilizada será o método clínico, que se baseia na relação directa com o paciente, sem a presença de intermediários. No método clínico utilizam-se como temas:

- Observação Psicológica
- Entrevista Psicológica
- Recolha de dados de História
- Avaliação Psicológica
- Psicoterapia

ATENDIMENTO SOCIAL:

- Entrevista individual ou familiar (recolha de dados, diagnóstico e definição plano de acção)
- Articulação inter-institucional no encaminhamento das situações problema.

ATENDIMENTO JURIDICO:

Atendimento técnico personalizado presencial, escrito, telefónico e electrónico

SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (linha 116000)

- Recepcionar via 116000, as situações no âmbito dos Desaparecimentos, análise da situação/ problema e recolha de dados;
- Articular com o Sector do Projecto Rua (busca/procura de crianças) na cidade de Lisboa;
- Articular com a rede “Construir Juntos” e outros, o suporte à vítima e família fora da cidade de Lisboa;
- Acções de articulação/ complementaridade;
- Articular, tanto quanto possível, com as Autoridades, (Forças e Serviços de Segurança) no sentido de agilizar a informação disponível sobre a Criança Desaparecida;
- Operacionalizar para cada tipologia, em colaboração com as Forças de Segurança, o procedimento que se julgue mais adequado para o encaminhamento das situações;
- Ceder, no tempo útil possível, às autoridades judiciais e policiais, as informações recebidas relativas às Crianças Desaparecidas, aguardando destas a reciprocidade possível;
- Iniciar exclusivamente a sua intervenção neste âmbito após confirmação junto das Forças e Serviços de Segurança do efectivo registo de desaparecimento, a fim de evitar a descoordenação das acções;
- Articular com as Forças de Segurança e Serviços de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), no âmbito dos processos relativos às Crianças Desaparecidas e/ou Exploradas Sexualmente;
- Identificar interlocutores privilegiados, quer a nível interno, quer a nível da rede de parceiros, no âmbito da articulação da informação sobre os casos;

- Assegurar o funcionamento da mesma 24h/365 através de articulação e financiamento do Ministério da Administração Interna²⁵;
- Promover trabalho em conjunto com o Ministério da Justiça o Alerta Rapto em Portugal junto dos órgãos de decisão;
- Articular soluções/apoio a casos de crianças desaparecidas com os restantes Parceiros Europeus.

Acções a Desenvolver

ATENDIMENTO TELEFÓNICO

- Acções de articulação/ complementaridade.
- Manter o Atendimento Psicológico, Social e Jurídico à Criança/ Jovem/ Família.
- Divulgar o SOS-Criança, junto da Comunidade (Escolas, Centros de Saúde, Comunicação Social, Associações, etc).
- Ajustar informaticamente o Serviço às necessidades emergentes.
- Munir o serviço de um programa estatístico que lhe permita triar os apelos por Linha.
- Criar um novo desdobrável e autocolante.
- Supervisionar Estagiários

MEDIAÇÃO ESCOLAR

- Avaliar o Projecto em todas as dimensões visando uma análise do impacto dos Gabinetes nos seus diferentes contextos;
- Acompanhar metodologicamente os Gabinetes permitindo uma reflexão funcional do Projecto com vista a uma uniformidade na acção;
- Dinamizar as redes de apoio institucional com vista a um reforço da operacionalização das parcerias.
- Diagnosticar os contextos educativos que se candidatem a GAAF;
- Reflectir com as equipas no terreno a avaliação do ano anterior de modo a projectar o próximo ano lectivo;
- Avaliar o projecto numa fase intermédia e final, tendo em conta as quatro dimensões;
- Criar um espaço de partilha de práticas existentes e diferenciadas, entre técnicos /n coordenadores para uma maior e melhor concretização de respostas optimização de recursos humanos (logísticos);
- Dinamizar, acompanhar e avaliar a operacionalização das respostas com instrumentos, critérios e procedimentos uniformes;
- Proceder ao levantamento organizado dos recursos localmente disponíveis para as redes de parcerias dos vários GAAF;
- Promover as articulações pertinentes com as entidades publicas e privadas a envolver, com vista á criação de respostas integradas
- Monitorizar os processos de intervenção na região e divulgar boas práticas;
- Promoção dos GAAF;
- Encontros e acções de Formação sobre a metodologia do Projecto e outras temáticas, para técnicos;
- Encontros e debates temáticos com objectivo de divulgar o Projecto;
- Base de dados operacional de colaboradores e parceiros nas redes locais e nacionais;
- Diagnostico de situações problema que envolvem a Criança;
- Reflexão sobre o diagnóstico social das crianças, a partir da intervenção Mediação Escolar/GAAF;
- Articulação com uma universidade de referência para um apoio científico do Projecto;
- Relatório intermédio de avaliação GAAF;
- Relatório final de avaliação GAAF;
- Site interactivo GAAF;
- Manual de boas práticas;
- Reuniões periódicas de acompanhamento ao projecto e/ ou nas suas reuniões internas de estudo de caso e/ou de balanço de intervenção;
- Divulgação do Projecto em universidades para participação de estagiários e voluntários (bolsa de universidades).
- Acompanhamento e Supervisão de estagiários de psicologias
- Participação em iniciativas de outros sectores do IAC

²⁵ O alargamento do horário previsto 24/365, carece ainda de apoio financeiro/ enquadramento da linha por parte do MAI e/ou do Ministério da Justiça.

- Formação
 - Promover acções de sensibilização/formação de acordo com as necessidades reveladas pelas instituições /organizações
 - Divulgar o SOS/Criança e o Projecto Direitos e Deveres da Criança no Agrupamento de Escolas Damião de Góis, nas reuniões dos departamentos.
 - Avaliar o Projecto em todas as dimensões visando uma análise do impacto das sessões nos alunos e na escola
 - Participar e colaborar com outros sectores do IAC
 - Construção de material para a divulgação do SOS Criança

ATENDIMENTO PERSONALIZADO

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

Actividade contínua

ATENDIMENTO SOCIAL

Actividade contínua

ATENDIMENTO JURIDICO

Actividade contínua

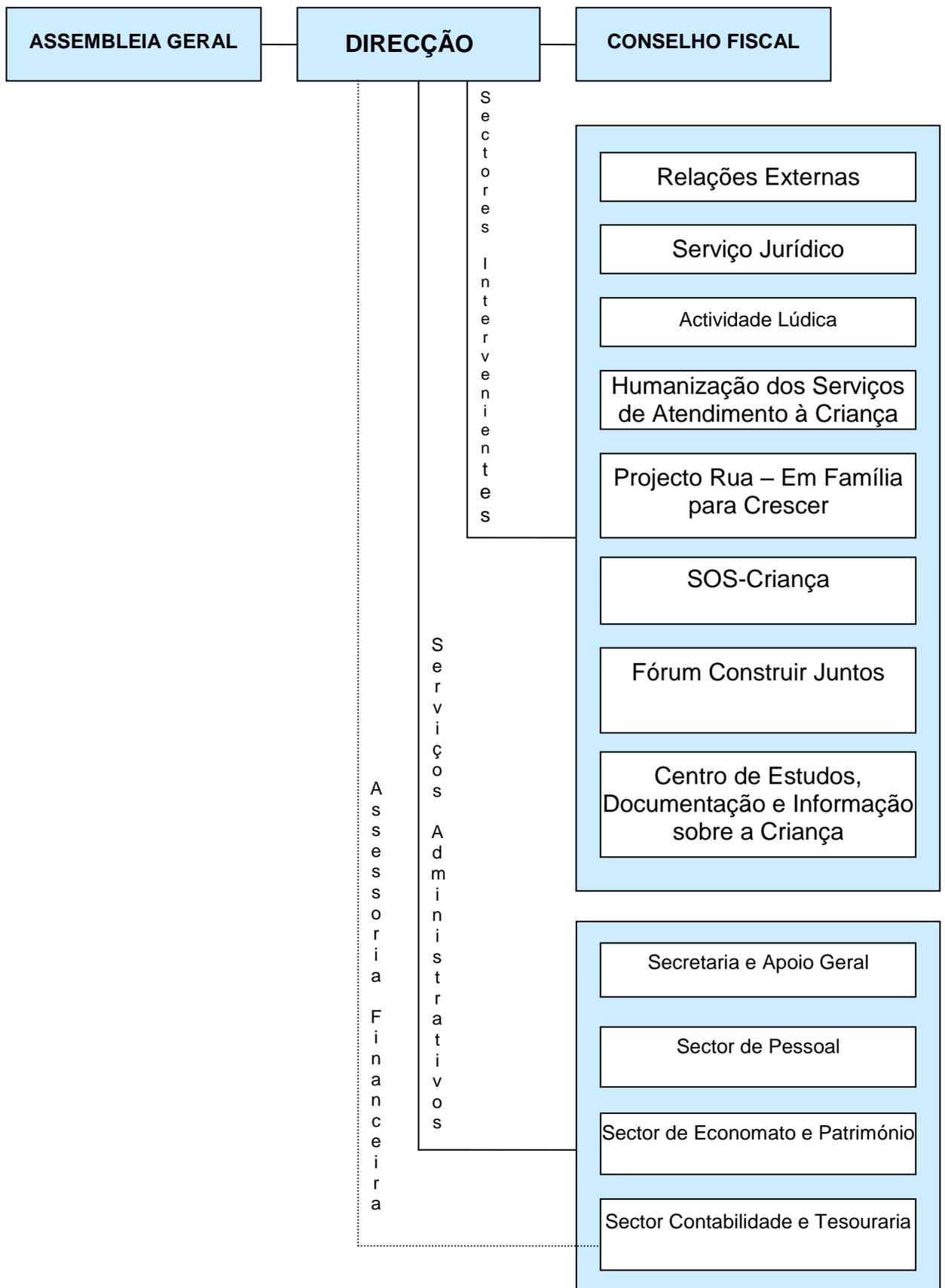
SOS-CRIANÇA DESAPARECIDA (116000)

- Manter no SOS-Criança com o patrocínio da PT Comunicações, o número 116000, a funcionar entre as 9h00 e as 19h00/ dias úteis para as Crianças Desaparecidas
- Articular e aprofundar o funcionamento do número europeu para as Crianças Desaparecidas (116000) de acordo com as directrizes da directiva europeia C (2007) 249
- Assegurar, dentro dos condicionalismos existentes, e logo que possível, o funcionamento 24 horas da referida linha através de financiamento e articulação com o Ministério da Administração Interna/ Ministério da Justiça.
- Encaminhar as situações/casos apresentados na linha para as autoridades competentes, depois de efectuada triagem.
- Proporcionar atendimento gratuito personalizado de cariz social, jurídico e psicológico, às crianças e suas famílias, com respectivo encaminhamento para as entidades especializadas.
- Assegurar apoio psicológico, social e jurídico gratuitamente às vítimas através dos parceiros da rede Construir Juntos e Núcleo de Intervenção em contexto de Fuga do Projecto Rua (NICF), fora de distrito de Lisboa.
- Divulgar os contactos de Serviço SOS-Criança em língua portuguesa, nos meios de comunicação social dos diversos países, para possibilitar o contacto de crianças portuguesas a residir no Estrangeiro
- Articular com o Ministério da Justiça as situações de Alerta Rapto em Portugal criado em 29/06/2009.
- Participar nas reuniões europeias de Missing Children Europe e sessões de esclarecimento europeias sobre o tema das - Crianças Desaparecidas.
- Assegurar as estatísticas anuais dos fenómenos a nível nacional e europeu.
- Promover a reflexão sobre o Dia Internacional das Crianças Desaparecidas - 25 de Maio.
- Promover e coordenar a divulgação de determinadas situações de desaparecimento nacionais e internacionais.
- Promover a segurança infantil na utilização na internet.
- Assegurar a participação no conselho de assessoria de EUKids on Line
- Assegurar a colaboração com a Linha Alerta da FCCN de acordo com o estabelecido no protocolo.
- Promover a utilização segura da internet pelas crianças.
- Promover a formação dos profissionais da PJ e IAC junto dos parceiros do NCMEC e ICMEC no âmbito de Crianças desaparecidas (amber alert, age progression, prevenção online de abusos sexuais).
- Participar nas reuniões rede europeia ENACSO, no âmbito da promoção da segurança online e prevenção de abusos sexuais e cyberbullying.
- Colaborar com a CIG no âmbito dos projectos europeus contra tráfico de seres humanos (mecanismos de referência transfronteiras e mecanismos de apoio à vítima).
- Colaborar com o Ministério da Educação – DGIDC na elaboração dos matérias de Segurança na Net bem como na estruturação da formação a mediador, pais e professores.
- Elaboração de Relatório Estatístico espelhando toda a Actividade do Sector, durante o presente ano.



Instituto de Apoio à Criança

3. ORGANIGRAMA DO IAC





Instituto de Apoio à Criança

4. ORÇAMENTO PARA 2012

IAC - INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA
ORÇAMENTO GLOBAL PARA O EXERCÍCIO DE 2012

Orçamento de Exploração	Projecto Rua	Sector Técnico Administrativo	Humanização	Actividade Lúdica	S.O.S. Criança	TOTAL EM EUROS
CUSTOS FUNCIONAMENTO						
Electricidade	2.700	4.560	780	780	2.040	10.860
Combustíveis	1.260	1.320	0	0	0	2.580
Água	1.380	840	60	60	240	2.580
Ferramentil desg rápido	360	600	60	60	120	1.200
Livros e document técnica	360	1.560	120	120	0	2.160
Material de escritório	7.360	6.000	360	360	3.180	17.260
Rendas e alugueres	3.156	11.040	5.100	5.100	0	24.396
Despesas de representação	0	120	0	0	0	120
Comunicação	12.960	17.400	1.440	1.440	9.240	42.480
Seguros	2.224	2.280	60	0	240	4.804
Transportes de mercadorias	50	0	0	0	0	50
Transportes de pessoal	0	0	0	0	0	0
Desloc e estadas - pessoal	12.060	2.400	2.400	1.800	3.000	21.660
Desloc e estadas - utentes	21.720	0	0	0	0	21.720
Honorários	1.700	46.200	12.000	12.000	500	72.400
Conserv e reparação	2.700	4.200	360	360	900	8.520
Limpeza e higiene	8.880	12.000	2.700	2.700	1.200	27.480
Vigilância e segurança	0	0	0	0	0	0
Trabalhos especializados	4.980	14.700	3.000	1.000	720	24.400
Material didactico	3.060	0	600	300	300	4.260
Material para Formação	60	120	0	0	0	180
Vestuário e calçado	480	0	0	0	0	480
Despesas de saúde	276	0	0	0	0	276
Outros FSE	2.040	240	300	300	660	3.540
	89.766	125.580	29.340	26.380	22.340	293.406
CUSTOS PESSOAL						
Ordenados	491.559	189.698	34.834	0	282.452	998.543
Subsídio de refeição	39.814	17.855	2.551	0	24.231	84.451
Taxa social Única	98.311	37.940	6.967	0	56.491	199.709
Seguros Acidentes Pessoais	4.698	1.897	348	0	2.824	9.767
Formação de pessoal	0	0	0	0	0	0
Ajudas de custo	0	0	0	0	0	0
	634.382	247.390	44.700	0	365.999	1.292.470
AMORTIZAÇÕES						
		5.254				5.254
CUSTOS TOTAIS						
	724.148	378.224	74.040	26.380	388.339	1.591.130
Acordo Atípico Min. Solid.	481.506				97.422	578.928
PIEC (ISS)	101.121				75.000	176.121
CRSS- Centro Acolh/SOS	25.348				24.648	49.996
Instit Português da Juventude	25.000				25.000	50.000
Minist da Solidariedade		78.350				78.350
Minist da Educação		80.360				80.360
Minist da Justiça		80.000			18.023	98.023
Minist. da Saúde	14.500	75.000	32.500		20.000	142.000
Minist Administ. Interna	42.500				30.000	72.500
Receitas Próprias			9.500			9.500
Donativos	7.000	15.000		2.000	30.000	54.000
Escape	28.239					28.239
Min.Finanças-IRS		30.000				30.000
Utilização de Reservas		20.000	32.500	24.500	68.500	145.500
FINANCIAMENTOS	725.214	378.710	74.500	26.500	388.593	1.593.516
RESULTADO DO EXº	1.066	486	460	120	255	2.386

[Handwritten signatures and notes in blue ink]